

## INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

**Inscrições para a Catequese:** Conforme consta como informação permanente do site da nossa paróquia, “as novas inscrições na Catequese são feitas pelo pároco e decorrem de 16 a 30 de Setembro de cada ano, nos dias em que funciona o Cartório Paroquial: Quartas e Sextas-feiras, das 19 às 20 h.; e também às Quartas-feiras, das 16,30 às 17,30 h.

Devem inscrever-se todas as crianças e adolescentes que entram na catequese paroquial pela primeira vez, para qualquer ano. No 1.º ano devem inscrever-se todas as crianças que perfazem os 6 anos de idade até ao fim desse ano.

A inscrição deve ser feita pelos pais ou encarregados de educação e todos devem trazer uma fotografia tipo passe da criança ou adolescente.

Se as crianças a inscrever não foram baptizadas na nossa paróquia, deverão trazer documento comprovativo de que estão baptizadas: cédula da vida cristã ou, na sua falta, uma certidão de baptismo.

Se a nova inscrição é uma transferência de outra paróquia, devem trazer também documento comprovativo de frequência da catequese nessa paróquia.

As reinscrições são feitas pelos catequistas nos primeiros encontros de Cate-

quese e comunicadas ao pároco até ao fim do mês de Outubro”.

**Inscrições para Escuteiros:** Em reunião de direcção do nosso Agrupamento de Escuteiros foi decidido que as inscrições para o novo ano escutista 2014-2015 decorrerão na sede do Agrupamento, no dia 20 de Setembro, das 18 às 19 h., no dia 27 também entre as 18 e as 19 h., e no dia 28, das 11 às 12 h.

Também foi decidido que a abertura do novo ano escutista na nossa paróquia será no sábado, dia 4 de Outubro, com a participação dos Escuteiros na Eucaristia das 19 h. desse dia.

**Donativos para a igreja nova:** Foram entregues esta semana os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Albertina Gonçalves Oliveira Pereira – 5 € (mensal); António Parente da Cunha Matos e esposa – 10 € (mensal); Esmeraldo de Jesus Louro – 20 € (mensal); Anónima – 10 € (mensal); Anónima – 10 €; Amigos do Senhor do Socorro (entregue por Arménia) – 35 €. Bem hajam!

**Donativos para o padroeiro:** Esta semana foram entregues ao pároco os seguintes contributos para o nosso padroeiro, o Senhor do Socorro: António Parente da Cunha Matos e esposa – 5 €; Maria José Freitas Dias Chaves – 5 €. Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
15	Seg	18,30	Manuel Viana, Rosa Vaz e Luzia Vaz
16	Ter	18,30	Teresa Miranda e Crispim de Jesus Freitas; Rosa Maria de Sá Sousa Miranda Fernandes; Maria Madalena da Silva
17	Qua	18,30	Joaquina de Jesus Pereira, Manuel Falcão, Marcelina de Jesus, José Pereira; Manuel Freitas da Silva; Rosa Lourenço e José Rodrigues Alves; Maria de Jerusalém Rodrigues da Costa (aniv.)
18	Qui	18,30	José Luís Cruzeiro; Arlindo da Guia Silva; Carlos Alberto Dias da Silva; Ana da Conceição Cruzeiro
19	Sex	18,30	António da Rocha e Maria da Conceição Alves
20	Sáb		
21	Dom	10	Valdemar Crisóstomo do Souto; Armando Martins Arezes e Ilda Amorofo; Joaquim Carvalho Dias e Luís Gameiro

# PARÓQUIA VIVA

N.º 714 – 14/09/2014

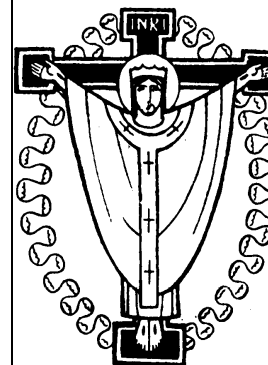
Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 811 475 / 258 835 318 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



## Exaltação da Santa Cruz – Ano A



«pereça, mas tenha a vida eterna.» (Evangelho)

«humilhou-Se ainda mais, obedecendo até à morte e morte de cruz. Por isso Deus O exaltou» (2.ª leitura); «Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho Unigénito, para que todo o homem que acredita n'Ele não

## Construir o futuro

Por: Octávio Carmo

O fim do verão, que este ano passou muito discretamente pelo país, traz muitos de volta à realidade laboral e escolar que vai marcar os seus dias nos próximos meses. O interregno – cada vez menos generalizado, é certo – foi invulgar, não só por causa do clima, mas pelas diversas crises, do ébola à guerra na Ucrânia, passando pelos desvarios do autoproclamado Estado Islâmico. Apesar de tudo, fica a nota positiva do menor número de incêndios, poupando vidas e bens, em Portugal.

O mergulho na ‘realidade’ vai ter, por isso, um pano de fundo diferente. De crise financeira em crise financeira, parece ser difícil ter um fundo de esperança para vislumbrar algo de diferente no futuro. Qualquer tênue sinal de recuperação tem sido abafado

por cataclismos ‘imprevistos’, que ninguém conseguiu ou quis ver antecipadamente, deixando adivinhar mais do mesmo, para os mesmos.

Ganha por isso particular importância a reflexão sobre a dimensão social do anúncio do Evangelho que a Igreja Católica, através do seu Secretariado Nacional de Pastoral Social, quer promover. O labirinto da crise financeira, os constrangimentos orçamentais e os sacrifícios impostos em prol do pagamento da dívida estão longe de ser respostas para a vida de milhões de pessoas que acreditaram numa sociedade melhor, mais justa e fraterna – porque não dizê-lo, mais cristã.

O poder transformador do Evangelho é fundamental neste impasse civilizacional em que o projecto europeu parece estar mergulhado. A falta de valores comuns, de fundo, que ultrapassem a mera visão utilitarista das pessoas e das nações, ameaça a estabilidade e a paz, exigindo a mudança de paradigma e a recentralização das preocupações na pessoa e na dignidade de cada um, como o Papa Francisco tem vindo a repetir incessantemente.

Feitos os diagnósticos à crise, contestadas as receitas para as solucionar e abertas as feridas que todo este processo provocou, está na hora de procurar uma verdadeira cura e começar a construir o futuro. A Doutrina Social da Igreja, com o seu equilíbrio de princípios e o respeito absoluto por cada vida, por todas as vidas, que nunca podem ser instrumentalizadas, oferece um guia seguro para superar o desencanto ideológico de tantos e o aparente desnorte de quem devia ir à frente dos seus povos e, afinal, perdeu o rumo.

# Festa da Exaltação da Santa Cruz – Ano A

## LITURGIA DA PALAVRA

**1.ª leitura: Núm. 21, 4b-9**

**2.ª leitura: Fil. 2, 6-11**

**Evangelho: Jo. 3, 13-17**

### - O evangelho do sofrimento -

Foi São João Paulo II que consagrou esta expressão – o evangelho do sofrimento – na sua encíclica “Salvifici Doloris”. Afirma ele: “O próprio Redentor escreveu este Evangelho; em primeiro lugar com o seu sofrimento assumido por amor... O sofrimento, juntamente com a palavra viva do seu ensino, tornou-se fonte abundante para os que participaram nos sofrimentos de Jesus”. E como esta boa nova é necessária para os homens e mulheres dos nossos dias!

Apesar de o sofrimento nem ser desejável, nem agradável, nem bom, a verdade é que a sua realidade é inegável e os caminhos da vida do ser humano estão peçados de sofrimentos. Como os enfrentar, que sentido lhes dar – eis a grande questão, para a qual cada um de nós precisa de encontrar uma resposta válida, sob pena de cairmos no absurdo da vida, que leva tantos à autodestruição pela droga, pela violência, pelo suicídio ou pela eutanásia.

O Amor é ainda a fonte mais plena para a resposta à pergunta acerca do sentido do sofrimento. Esta resposta foi dada por Deus ao homem na Cruz de Jesus Cristo: “Deus amou tanto o mundo que deu o Seu Filho unigénito, para que todo aquele que crê n'Ele não pereça, mas tenha a vida eterna”.

E nisto se manifesta o amor, o amor infinito, quer do mesmo Filho unigénito, quer do Pai, o qual “dá” para isso o seu Filho. Tal é o amor para com o homem, o amor pelo “mundo”: é o amor salvífico. Deus ‘dá’ o seu Filho unigénito, para que o homem “não pereça”; e o significado deste “não pereça” é cuidadosamente determinado pelas palavras que lhe seguem: “mas tenha a vida eterna”.

“É precisamente por meio da sua Cruz que ele deve atingir as raízes do mal, que se embrenham na história do homem e nas almas humanas. É precisamente por meio da sua Cruz que ele deve realizar a obra da salvação. Esta obra, no desígnio do Amor eterno, tem um carácter redentor. Cristo sofre voluntariamente e sofre inocentemente”.

Esta é a resposta de Deus ao nosso ‘porquê do sofrimento?’ Mas, “tal resposta é, sobretudo, um apelo. É uma vocação. Cristo não explica abstratamente as razões do sofrimento; mas, antes de mais nada, diz: “Segue-me!”; vem; participa com o teu sofrimento nesta obra da salvação do mundo, que se realiza por meio do meu próprio sofrimento, por meio da minha Cruz. À medida que o homem toma a sua cruz, unindo-se espiritualmente à Cruz de Cristo, vai-se-lhe manifestando mais o sentido salvífico do sofrimento. O homem não descobre este sentido ao seu nível humano, mas ao nível do sofrimento de Cristo. Ao mesmo tempo, porém, deste plano em que Cristo se situa, este sentido salvífico do sofrimento desce ao nível do homem, e torna-se, de algum modo, a sua resposta pessoal. E é então que o homem encontra no seu sofrimento a paz interior e mesmo a alegria espiritual”.

“Se é verdade que o primeiro grande capítulo do Evangelho do sofrimento vai sendo escrito ao longo das gerações, por aqueles que sofrem perseguições por Cristo, também é verdade que a “pari passu” com ele um outro grande capítulo deste Evangelho do sofrimento se vai desenrolando ao longo da história. Escrevem-no todos aqueles que sofrem com Cristo, unindo os próprios sofrimentos humanos ao seu sofrimento salvífico. Neles se realiza aquilo que as primeiras testemunhas da Paixão e da Ressurreição disseram e escreveram acerca da participação nos sofrimentos de Cristo. Neles se realiza, por conseguinte, o Evangelho do sofrimento; e, ao mesmo tempo, cada um deles continua, de certo modo, a escrevê-lo: escreve-o e proclama-o ao mundo, anuncia-o no próprio ambiente e aos homens seus contemporâneos”.

*Pe. José de Castro Oliveira*

## PELA SUA SAÚDE...

- 1 -

**Também no Hospital eu posso e quero viver e celebrar a fé – 3**

**O que pode esperar o doente do SAER?**

O doente pode esperar a visita amiga e fraterna do capelão e voluntários; alguém para conversar, desabafar; o acompanhamento espiritual, se o desejar; a oração dos irmãos e com os irmãos; a leitura e meditação da Palavra de Deus; o aprofundamento da fé, quando o desejar; a celebração dos sacramentos, quando os pedir, nomeadamente da reconciliação, da Eucaristia e da Unção dos doentes; ou o baptismo para as crianças ou para quem deseja iniciar o caminho da fé. Através do SAER, também a Igreja se enriquece com o testemunho de fé do doente, com a partilha da sua experiência crente. O capelão, os voluntários e o doente, quando se encontram na visita e/ou reúnem para celebrar a fé, recriam a Igreja, pois se reúnem com e em Jesus.

*(Continua)*

## INFORMAÇÕES

**Ofertório e feirinha:** Por ser o 2.º domingo do mês, realiza-se nas Eucaristias deste fim de semana, dias 13 e 14, o Ofertório mensal em favor da igreja nova.

Nos mesmos dias realiza-se a feirinha com a mesma finalidade. Colabore, comprando produtos e divulgando a iniciativa!

**Catequese – Reunião das Equipas coordenadoras:** Os Catequistas das equipas coordenadoras da Catequese, das paróquias de Areosa e Senhor do Socorro, reúnem com o pároco na próxima terça-feira, dia 16, às 21 h., este ano no Centro Paroquial do Senhor do Socorro.

**Peregrinação a Fátima:** No próximo fim de semana, dias 20 e 21, realiza-se a peregrinação anual da nossa paróquia a Fátima, promovida pelo Conselho Pastoral e organizada pelo pároco.

A saída está marcada para as 7,50 h., na EN em frente ao cruzeiro do Senhor do Socorro.

No regresso da Peregrinação haverá tempo para o convívio e iremos merendar em Aveiro.

Ainda há 22 lugares por ocupar, dos 100 previstos, pelo que, se quiser inscrever-se, ainda o pode fazer junto do pároco.

**31.ª Assembleia Diocesana de Catequistas:** No próximo domingo, dia 21, em Ponte de Lima, no Centro Paroquial da Correlhã, realiza-se a 31.ª Assembleia Diocesana de Catequistas, subordinada ao tema “Iluminar com Fé – Inflamar a Vida”. Do programa consta: 09h30 – Acolhimento; 10h00 – Oração da Manhã; 10h15 – Vídeo: Beato Bartolomeu dos Mártires (Catequese Monserrate); 10h30 – Conferência: «A Família, lugar de Educação na Fé?», por Dr. Álvaro Campelo; 12h00 – Almoço; 14h30 – Ateliê “Catequese Familiar Escola de Pais”, por Irmã Maria Isolinda Almeida, do SDEC de Portalegre-Castelo Branco; “Catequese dos Adolescentes, Que novos caminhos?”, por Pe. Dr. Manuel Queirós da Costa, do SDEC de Vila Real; 16h30 – Eucaristia.

*(Continua na pág. 4)*